

BARCELOS

Crianças autistas posam para catálogo



Interação social das crianças é conseguida através de iniciativas como a que ontem decorreu na Casa da Juventude de Barcelos

PEDRO VILA-CHÁ
pvc@jn.pt

Vinte crianças da Associação de Amigos do Autismo participaram num "casting" promovido pela marca de roupa infantil Gente Miúda. Lutando pela integração de crianças diferentes, estes meninos serão as faces do catálogo.

Não têm jeito para poses ensaiadas em frente ao espelho, mas a naturalidade até funciona melhor na despiagem de factores inibidores da exposição em público. São crianças e, como tal, prefe-

rem uma boa brincadeira a ter de se submeter aos rigores da passarela, às maquilhagens e à programada mudança de roupa. Por isso, de forma informal, pela mão dos pais, lá foram experimentando jeans e t-shirts, combinando estilos e cores que ganhavam brilho quando emolduravam sorrisos francos. São meninos autistas que fazem o catálogo da "Gente Miúda", marca barcelense de roupa para crianças e que se associa, mais uma vez, a uma missão altruísta de ajuda a instituições que lidam com crianças diferentes.

"O principal objectivo desta iniciativa é angariar fundos para a construção da sede da Associação de Amigos do Autismo (AMA), em Viana do Castelo, onde a Autarquia local já disponibilizou um terreno", destaca o presidente da direcção da AMA, Marco Reis.

Mas é mais vasto o alcance da exposição das crianças, através de um catálogo de moda. "Há constrangimentos, de alguns pais, na exposição dos filhos autistas. São crianças diferentes, mas queremos mostrar essa diferença de uma forma inserida na socieda-

de", assinala Marco Reis, enquanto teimava em vestir uns jeans ao filho.

Sameiro Serra, da "Gente Miúda", lança-se em mais uma missão de ajuda a uma instituição que apoia crianças diferentes. Recentemente, patrocinou uma missão do Rotary Club de Barcelos, de ajuda a crianças de Cabo Verde e já conta no currículo com outras acções, como o apoio a crianças com trissomia 21, mas há barreiras difíceis de derrubar e que levam os consumidores a descobrir interesses economicistas por trás de gestos altruístas. "Estas iniciativas já fazem parte

Marca de roupa infantil aposta em crianças diferentes para catálogo da próxima estação

da filosofia da empresa. Gosto de dar oportunidade a todas as crianças, porque mesmo sendo iguais a todas as outras são diferentes".

As crianças autistas caracterizam-se pelo isolamento extremo, uma certa dificuldade na interacção social, pelo que a professora responsável pelas crianças que ontem participaram na sessão fotográfica destacou a importância da iniciativa. "Este tipo de exposições causa-lhes uma certa ansiedade, pelo que é muito importante para se ambientarem com essa exposição."

A AMA foi constituída para ajudar as crianças autistas da região e deverá alcançar o estatuto de IPSS para estabelecer protocolos com o Estado. ■

ESPOSENDE

Operárias à porta da fábrica

Os 160 trabalhadores da têxtil Carfer, situada em Marinhas, Esposende, vão marcar, a partir das 8 horas de hoje, presença junto aos portões daquela unidade fabril, cujo encerramento foi anunciado sexta-feira, pela Administração da empresa. Segundo os operários, na sua esmagadora maioria mulheres, "não houve nenhum despedimento formal", pelo que vão apresentar-se ao serviço.

"O que se passou na sexta-feira deixou-nos em estado de choque. Meia hora antes do fim do turno, o administrador da empresa comunicou-nos que, na segunda-feira, não havia trabalho para mais ninguém. Que a fábrica ia fechar", contou, ao JN, uma das operárias, que há mais de 25 anos trabalha na "Carfer", assinalando que, ao anúncio, seguiram-se "momentos de profunda tristeza".

De acordo com fonte sindical, no ano passado, os salários "nunca foram pagos" dentro dos prazos legais. Até sexta-feira, era ainda devido aos trabalhadores o vencimento de Janeiro, situação que havia motivado a convocação, para hoje, de uma greve para exigir os salários, que viriam, contudo, a ser pagos antes do anúncio do fecho da fábrica.

Segundo comunicação feita aos trabalhadores, a Administração deverá, hoje, entrar com um pedido de insolvência, no Tribunal de Esposende. **LUÍS HENRIQUE OLIVEIRA**

ALTO MINHO

Vinho Alvarinho comestível

Se um dia destes o convidarem para uma prova de Alvarinho mas... no prato, não se espante. Já existem versões comestíveis deste vinho, cuja aplicação à gastronomia está a dar os primeiros passos na região produtora (Monção e Melgaço), com algumas criações inéditas doces e/ou salgadas a entrar para os menus de restaurantes e hotéis. Um risoto e uma espetada de fruta, em que o Alvarinho aparece como o condimento por excelência, são dois pratos que o hotel Termas de Monção acaba de inventar e que em breve irá incluir na carta do seu restaurante.

"Como este vinho é um produto da região, surgiu a ideia de fazer um risoto de Alvarinho, acompanhado com um filete dourado e funciona muito bem", revelou ao "Jornal de Notícias", o chefe Nuno Figueiredo, acrescentando: "Há outro prato que tenciono meter na carta que é espetada de frutas com caramelo de Alvarinho e



Nuno Figueiredo inventa novos sabores usando o vinho alto-minhoto

gelado de café". Estas criações gastronómicas irão juntar-se a uma tarte de Alvarinho, que o referido hotel costuma servir apesar de não ser da autoria do seu actual cozinheiro, e de já ter sido adoptada por um restaurante da vila de Monção.

"O Alvarinho é perfeitamente comestível. Como outros cozinheiros utilizam outros vinhos, desde os mais baratinhos até aos mais caros, inclusivamente os mais conhecidos, como o Ferran Adriá (chefe espanhol considerado o melhor do Mundo) que fazem reduções de tudo e mais alguma coisa, é perfeitamente possível usar o Alvarinho. É só uma questão de imaginação", refere Nuno Figueiredo, que não esconde que tem vindo a testar na sua cozinha outras variedades de pratos com recurso ao vinho que se produz na região. Costeletas de borrego com molho de vinho Alvarinho poderá ser a sua próxima criação.

Uma outra unidade hoteleira de Monção tem feito sucesso com a sua péra bêbada de Alvarinho, e em Melgaço existe já uma composta à base do mesmo vinho da autoria de uma artesã local e um tratamento de vinoterapia que pode ser usufruído nos SPA do hotel e do Complexo Desportivo e Centro de Estágios de Monte Prado.

ANA PEDROTO FERNANDES

PONTE DE LIMA

Fogo reduz a escombros armazém no Parque Industrial da Gemieira

Um incêndio de origem desconhecida reduziu, ontem de madrugada, a escombros um armazém situado no Parque Industrial da Gemieira, em Ponte de Lima. O fogo, que destruiu por completo um dos pavilhões da zona industrial, não chegou a causar feridos. A Polícia Judiciária esteve, depois, no local, a recolher indícios, para apurar se houve crime.

O alerta para o incêndio viria a ser dado por volta das 1,30 horas de ontem, por residentes nas imediações da zona industrial, moradores esses que foram surpreendidos por vários rebentamentos.

Armazém tomado pelo fogo

"Quando chegámos ao local, o pavilhão estava tomado pelas chamas. Pouco mais havia a fazer que circunscrever o incêndio, para que não se alastrasse aos armazéns contíguos", afirmou o comandante dos "Voluntários" de

Ponte de Lima, Carlos Lima, dando conta de que o combate às chamas viria a prolongar-se por cerca de três horas e meia, dada a natureza dos materiais guardados no armazém, na sua maioria "altamente inflamáveis".

PJ investiga

Segundo aquele responsável, o armazém continha uma elevada quantidade de tintas e vernizes, bem como artigos para bricolagem e jardinagem, tendo sido os rebentamentos que despertaram a atenção dos moradores para o que estava a suceder. Carlos Lima assinalou, ainda, que "não foi possível" aos soldados da paz limianos determinar a origem do incêndio, investigação que está, agora, a ser conduzida pela PJ.

Segundo apurou o JN, o armazém onde se verificou o sinistro deveria abrir portas este mês, com um posto de venda em plena zona industrial. **L.H.O.**